

012

DEFINIÇÃO DE PROTOCOLOS DE EXTRAÇÃO DE DNA PARA AS ESPÉCIES NATIVAS DA FLORESTA ATLÂNTICA¹

Elisa Caroline da Silva Santos²
Valderês Aparecida de Sousa³

A floresta Ombrófila Densa (Floresta Atlântica) encontra-se em estado avançado de devastação, resultado da exploração predatória, agricultura e urbanização. Com isso, espécies importantes como a aroeira (*Schinus terebinthifolius Raddi*), maricá (*Mimosa bimucronata*), pau-jacaré (*Piptadenia gonoacantha*) e pata-de-vaca (*Bauhinia forficata*) encontram-se ameaçadas de extinção, sendo necessárias medidas para sua conservação. Estudos básicos de genética, padrões de variabilidade genética entre e dentro de populações e espécies são de grande importância para o estabelecimento de estratégias de conservação, bem como desenvolvimento de programas de melhoramento florestal. Atualmente, existem inúmeras técnicas de biologia molecular as quais podem ser usadas para detectar variabilidade genética em nível de DNA. Os distintos tipos de marcadores moleculares diferenciam-se pela tecnologia utilizada para revelar variabilidade. Uma das técnicas que tem sido amplamente utilizada é o RAPD (Random Amplified Polymorphic DNA), baseada em PCR (Polymerase Chain Reaction). A qualidade e o grau de pureza do DNA são os parâmetros críticos para o sucesso dessa técnica. O objetivo desse trabalho foi ajustar protocolos para a extração de DNA das seguintes espécies: aroeira, maricá, pau-jacaré e pata-de-vaca. Para isso, utilizou-se o protocolo descrito por Ferreira e Grattapaglia (1996), com algumas modificações. Após a extração, o DNA foi quantificado através de análise comparativa de amostras coradas com brometo de etídio em gel de agarose, e verificou-se sua qualidade através de leitura no espectrofotômetro. O DNA extraído não apresentou boa qualidade na aroeira e no pau-jacaré, devido ao excesso de impurezas. Já no maricá e pata-de-vaca, o DNA apresentou boa qualidade. O trabalho encontra-se em andamento, porém, com base nos resultados obtidos, recomenda-se testar novos protocolos de extração para obtenção de DNA livre de impurezas na aroeira e pau-jacaré. No maricá e pata-de-vaca o protocolo testado pode ser utilizado com eficiência mas, para confirmar esses resultados, devem ser realizadas reações de amplificação.

¹ Trabalho realizado como exigência de estágio na *Embrapa Florestas*

² Aluna do Curso de Biologia, Faculdades Integradas “Espírita”

³ Pesquisador da *Embrapa Florestas* valderes@cnpf.embrapa.br